

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA PRÓ-REITORIA E PÓS-GRADUAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA

MESTRADO PROFISSIONAL EM REDE – PROFEI

**CAMINHOS PARA A EDUCAÇÃO:  
FORMAÇÃO HISTÓRICA E PRÁTICAS  
COLABORATIVAS**



Audiodescrição: Foto com duas mãos unidas e estendidas, sob elas bonecos de papel coloridos unidos pelos braços estendidos para o alto. Fonte:

<https://www.canva.com>

LIZARDA LUCIANO DO CARMO  
Orientadora: Profa. Dra. Karen Ribeiro

PONTA GROSSA  
2024

C287 Carmo, Lizarda Luciano do  
Caminhos para a Educação: formação histórica e práticas colaborativas/  
Lizarda Luciano do Carmo. Ponta Grossa, 2024.  
20 f.

Produto da Dissertação Ensino colaborativo e formação de professores:  
contribuições para a Educação Infantil (Mestrado Profissional em Educação  
Inclusiva em Rede Nacional - Área de Concentração: Educação Inclusiva),  
Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Orientadora: Profa. Dra. Karen Ribeiro.

1. Educação especial. 2. Ensino colaborativo. 3. Inclusão escolar. 4. Formação  
- professores. I. Ribeiro, Karen. II. Universidade Estadual de Ponta Grossa.  
Educação Inclusiva. III.T.

CDD: 371.12

## Sumário

<b>1. Vamos explorar juntos.....</b>	<b>1</b>
<b>2. Marcos legais da Educação Especial.....</b>	<b>2</b>
<b>3. Que tal uma linha do tempo da Educação Especial para melhor compreender sobre as transformações e marcos históricos da inclusão educacional?.....</b>	<b>3</b>
<b>4. Confira as sugestões de vídeos.....</b>	<b>4</b>
4.1 Sugestão de leituras.....	5
<b>5. Qual a importância da inclusão nas escolas e do Ensino Colaborativo?....</b>	<b>7</b>
<b>6. Como organizar o Ensino Colaborativo?.....</b>	<b>9</b>
6.1 Planejamento conjunto.....	9
6.2 Adaptação de materiais e recursos.....	9
6.3 Orientação e suporte.....	9
6.4 Avaliação colaborativa.....	9
<b>7. Como as atividades colaborativas podem ser utilizadas para explorar os sentidos de forma conjunta, aplicando estratégias no Ensino Colaborativo? .....</b>	<b>11</b>
<b>8. Sugestões de Vídeos.....</b>	<b>13</b>
<b>9. Modalidades de organização dos conteúdos de trabalho na educação infantil.....</b>	<b>15</b>
<b>10. Construindo juntos: a importância da inclusão e no Ensino Colaborativo.</b>	<b>18</b>
<b>12. Referências.....</b>	<b>20</b>

## **1. Vamos explorar juntos**

O recurso educacional aberto "Caminhos para a Educação: Formação, História e Práticas Colaborativas" foi desenvolvido a partir da pesquisa de mestrado profissional de Lizarda Luciano do Carmo, sob orientação da Profa. Dra. Karen Ribeiro, intitulada "Ensino Colaborativo na Educação Infantil: Possibilidades para a Inclusão de Alunos com Deficiência", do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI), da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), na linha de pesquisa "Práticas e Processos Formativos de Educadores para a Educação Inclusiva", e vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Processos de Aprendizagem (GEP-ProA).

O e-book tem como objetivo servir de apoio para a formação de professoras e professores em Ensino Colaborativo na Educação Infantil. O material apresenta os marcos legais da inclusão escolar e sugestões de vídeos e artigos relacionados ao tema, com hiperlink em azul sublinhado. Para ter acesso ao material na íntegra, coloque o cursor ou dedo no destaque se estiver usando computador ou notebook; celular ou tablet, respectivamente.

Além disso, em cada vídeo consta o nome da professora palestrante, tema, os responsáveis pela produção e canal no YouTube. Antes de cada sugestão, consta um resumo do conteúdo para facilitar a escolha do material de interesse. Em consonância com o Centro Tecnológico de Acessibilidade (CTA) do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS, 2018a, 2018b), adotou-se os recursos de acessibilidade nos links e descrição da imagem da capa. Tais recursos foram avaliados e aprovados por uma pessoa com deficiência visual.

## **2. Marcos legais da Educação Especial**

É importante reconhecer e valorizar a diversidade de habilidades, necessidades e características dos alunos, promovendo uma abordagem que considere a singularidade de cada indivíduo. Além disso, destaca-se a relevância da legislação e das políticas educacionais na promoção da inclusão escolar e no estabelecimento de direitos e garantias para os alunos com necessidades especiais (Mori, 2016).

A partir desses marcos legais e da mobilização social, a Educação Especial passou a ser compreendida como um conjunto de práticas pedagógicas inclusivas que visam atender às necessidades de todos os estudantes, promovendo a igualdade de oportunidades e o respeito à diversidade. Dessa forma, a história da Educação Especial no Brasil demonstra não apenas uma transformação nas políticas educacionais, mas também uma mudança de paradigma em relação à forma como a sociedade compreende a diversidade no contexto escolar.

Nesse contexto, como ressalta Silva, Souza e Faleiro (2018), a legislação nacional desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão escolar e na garantia de uma educação de qualidade para todos os alunos, independentemente de suas diferenças e necessidades específicas. Mazzotta (2005) ressalta a importância das leis e políticas que reconhecem os direitos das pessoas com deficiência à educação, promovendo a inclusão escolar e o acesso à educação em igualdade de condições.

Portanto, a trajetória da Educação Especial no Brasil evidencia a importância de uma abordagem inclusiva que respeite e valorize a diversidade dos alunos. A legislação e as políticas educacionais não apenas estabelecem direitos, mas também fomentam uma mudança cultural que reconhece a singularidade de cada indivíduo no ambiente escolar. Essa transformação é fundamental para garantir que todos os estudantes, independente de suas necessidades, tenham acesso a uma educação de qualidade. Portanto, o desafio que se apresenta é o de continuar avançando na implementação de práticas pedagógicas que promovam a inclusão, assegurando que a diversidade seja vista como uma riqueza e não como um obstáculo. Assim, a construção de um espaço educacional verdadeiramente inclusivo requer um esforço contínuo de todos os envolvidos, visando não apenas a conformidade legal, mas a efetivação de um direito fundamental: o direito à educação para todos.

**3. Que tal uma Linha do Tempo da Educação Especial para melhor compreender sobre as transformações e marcos históricos da inclusão educacional?**

- 1) [Declaração de Salamanca \(Onu, 1994\)](#). Compromisso internacional assinado pelo Brasil que visa promover a inclusão de estudantes com deficiência nas escolas regulares.
- 2) [Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional \(LDB\) - Lei nº 9.394/1996 \(Brasil, 1996\)](#). Define a educação especial como parte integrante do sistema educacional, priorizando o atendimento especializado na rede regular de ensino.
- 3) [Decreto Federal nº 3.298/1999 \(Brasil, 1999\) e Decreto nº 5.296/2004 \(Brasil, 2004\)](#). Regulamenta a Política Nacional para a integração da Pessoa com Deficiência, assegurando o acesso à educação especial e a inclusão em escolas regulares e regula as Leis nº 10.048 e 10.098, focando na acessibilidade e no atendimento prioritário para pessoas com deficiência nas instituições de ensino.
- 4) [Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva \(Brasil, 1996\)](#). Define a inclusão como um princípio fundamental, orientando que a educação especial deve ser integrada à rede regular de ensino.
- 5) [Lei Federal nº 13.146 \(Brasil, 2015\)](#). Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, garante a educação inclusiva, acessibilidade e igualdade de condições para pessoas com deficiência.

#### 4. Confira as Sugestões de Vídeos

Como mencionado por Valente, Freire e Arantes (2018), mídias e tecnologias digitais são fundamentais para promover a acessibilidade e a inclusão na educação. Seguem algumas sugestões de vídeos, com links, data de postagem, tempo de duração, recursos de acessibilidade disponíveis e dados fornecidos pela produção como apresentação da palestrante, produção e resumo do conteúdo:

- 1) ["Entrevista ao Programa Paideia falando sobre suas pesquisas na área da Educação Inclusiva"](#).

**Data:** 15/06/2018

**Duração:** 42min 03s

**Recurso de acessibilidade:** legenda em português gerada automaticamente. Professora Dra. Enicéia Gonçalves Mendes do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos (DPsi - UFSCar).

**Produção:** Canal "Click Ciência": canal de divulgação científica produzido pelo Laboratório Aberto de Interatividade para Disseminação do Conhecimento Científico e Tecnológico da Universidade Federal de São Carlos (LABI - UFSCar).

Resumo: A professora Enicéia Gonçalves Mendes discute a Política Nacional de Inclusão Escolar no Brasil, destacando sua evolução desde a Constituição de 1988 e a LDB de 1996. Ela enfatiza que a inclusão de crianças com deficiência em escolas regulares começou a se intensificar em 2001, especialmente durante o governo de Luís Inácio Lula da Silva, que incentivou o financiamento para essa causa. Mendes argumenta que a inclusão em classes comuns é fundamental para a socialização e desenvolvimento das crianças, defendendo que a educação deve ser um direito garantido e que a diversidade deve ser respeitada nas escolas.

- 2) ["A Política de Inclusão Escolar no Brasil: Desafios e Perspectivas", com Eniceia Gonçalves Mendes \(youtube.com\)](#)

**Data:** 18/02/21

**Duração:** 1h 18min 14 s

**Recurso de acessibilidade:** legenda em português gerada automaticamente.

Professora Dra. Enicéia Gonçalves Mendes do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos (DPsi - UFSCar).

**Produção:** CeFPE - Canal para comunicação com os profissionais da educação do município de São Carlos, SP.

**Resumo:** O vídeo apresenta uma discussão sobre a política de Educação Especial no Brasil, conduzida pela professora Enicéia, aborda a evolução histórica da percepção sobre pessoas com deficiência, que inicialmente eram vistas como sub-humanas e sem direitos. De acordo com Mendes, com o tempo, a inclusão escolar ganhou destaque, reconhecendo o direito à educação para todos. A formação de professores e práticas pedagógicas inclusivas são fundamentais para essa transformação, promovendo uma sociedade mais justa e equitativa.

3) [História da Educação no Brasil - 21 - A inclusão do "diferente" nas salas de aula regulares](#)

**Data:** 06/11/14

**Duração:** 1h 5min.

**Recurso de acessibilidade:** legenda em português gerada automaticamente.

**Produção:** O vídeo foi produzido pela Univesp - Universidade Virtual do Estado de SP. Uma aula da disciplina História da Educação do Curso de Licenciatura. Teve como convidado o professor Dr. Marcos Cezar de Freitas. Professoras responsáveis: profa. Dra. Vivian Batista da Silva, profa. Dra. Paula Perin Vicentini, profa. Dra. Rita de Cassia Gallego.

**Resumo:** O vídeo aborda a temática da inclusão escolar no Brasil, com a participação do professor Marcos César de Freitas da Unifesp. A discussão se concentra nos desafios e avanços relacionados à inclusão de diferentes segmentos de alunos no sistema educacional.

O vídeo conclui que a inclusão é um desafio contínuo e que a sociedade deve trabalhar coletivamente para repensar as situações e práticas educacionais, garantindo que todos os alunos possam participar plenamente do ambiente escolar. O professor Marcos enfatiza a importância de construir um sentido de pertencimento e entrelaçamento social entre todos os alunos.

#### 4.1 Sugestões de Leituras

A seguir, constam links de artigos científicos com autorias, ano de publicação e título.

- 1) [Kassar, Lockmann e Rebelo \(2023\)](#) Entrevista com a professora Mônica de Carvalho Magalhães Kassar: Políticas de Educação Especial no Brasil.
- 2) [Pachevitch, Lima, Martiniak \(2022\)](#) Inclusão escolar e a educação inclusiva dentre o ensino regular e a formação inicial docente para a atuação neste contexto.
- 3) [Silva e Carvalho \(2017\)](#) Compreendendo o Processo de Inclusão Escolar no Brasil na Perspectiva dos Professores: uma Revisão Integrativa.
- 4) [Baptista \(2019\)](#) Política pública, Educação Especial e escolarização no Brasil.
- 5) [Santana e Santos \(2022\)](#) Políticas Públicas De Inclusão Escolar: Desafios E Superação.
- 6) [Martinelli e Vitaliano \(2018\)](#) Desenvolvimento do trabalho colaborativo entre uma professora de Educação Especial e professores da classe comum
- 7) [Santana e Santos \(2022\)](#) Políticas Públicas De Inclusão Escolar: Desafios E Superação.
- 8) [Rocha e Coelho \(2022\)](#) Formação de professores e a importância do ensino colaborativo para fomentar uma cultura inclusiva.

## **5. Qual a importância da inclusão nas escolas e do Ensino Colaborativo?**

A proposta de formação para professores de Educação Especial e do ensino regular destaca a importância da inclusão escolar e do Ensino Colaborativo. A formação de professores é um pilar fundamental na construção de uma educação de qualidade. Conforme salientado por Azevedo (2020), isso desempenha um papel relevante na promoção da inclusão escolar. Por meio de uma formação de qualidade, os educadores podem adquirir as condições necessárias para atender às diversas necessidades dos alunos, contribuindo para a criação de uma escola para todos.

A inclusão escolar é um processo que busca assegurar a igualdade de acesso à educação para todos os alunos, sem distinção de suas características individuais. Segundo Silva e Carvalho (2017), essa abordagem é um direito fundamental que deve ser garantido por meio de políticas públicas e de um compromisso coletivo entre escolas, famílias e a sociedade. A busca pela escolarização de todos é, assim, um indicativo de uma sociedade que se propõe a ser mais justa e igualitária, reconhecendo e valorizando a diversidade como um elemento enriquecedor do processo educativo.

Para que a inclusão de pessoas com deficiência ocorra efetivamente, é fundamental eliminar as barreiras físicas e atitudinais. Conforme estabelecido pela Lei Federal n. 13.146 (Brasil, 2015), as barreiras físicas referem-se aos obstáculos concretos no ambiente que dificultam ou impedem o acesso e a mobilidade das pessoas com deficiência, como escadas, falta de rampas e a ausência de sinalização adequada. Já as barreiras atitudinais são aquelas relacionadas às percepções, preconceitos e comportamentos da sociedade em relação às pessoas com deficiência. Essas barreiras podem manifestar-se na forma de discriminação, estigmatização ou falta de empatia, que limitam a participação plena e igualitária dessas pessoas na sociedade.

A superação dessas barreiras é essencial para garantir que todos possam participar de forma justa, exercendo seus direitos e participando ativamente do seu processo educacional. Para isso, é necessário utilizar estratégias pedagógicas, disponibilizar recursos educacionais especializados e assegurar o acesso pleno a todas as etapas do ensino.

A abordagem do Ensino Colaborativo é fundamental nesse contexto, pois a colaboração entre profissionais de Educação Especial e regular enriquece o ambiente

de aprendizado e favorece as práticas educacionais. Barbosa (2020) ressalta que a formação docente, aliada à colaboração, emerge como um alicerce essencial para uma educação que verdadeiramente atenda à diversidade. Anjos (2022) defende que o planejamento das práticas pedagógicas deve ser pensado para todos, visando criar ambientes de aprendizado flexíveis e acessíveis. Ela destaca a importância das profissionais resultam em uma comunidade educacional mais unida e atenta às necessidades individuais de cada estudante, estabelecendo, assim, os alicerces de uma educação centrada no aprendizado de todos.

Sendo assim, o Ensino Colaborativo pode ser um dos apoios necessários para fortalecer a proposta de inclusão escolar e promover o desenvolvimento escolar dos alunos com deficiência e os demais.

Segundo Vilaronga e Mendes (2014), o aluno tem o direito de receber apoio especializado no espaço da sala de aula comum da escola regular. A colaboração entre o profissional da Educação Especial e o da sala de aula comum é importante para construir esse espaço inclusivo, levando em consideração as especificidades de cada profissional e o caráter formativo do trabalho em comum.

As autoras enfatizam a importância da formação específica para o contato inicial e o aprendizado da proposta de colaboração, bem como a necessidade de conhecimento sobre o Ensino Colaborativo para embasar a atuação docente.

Assim, a inclusão nas escolas e o ensino colaborativo são de extrema importância, pois promovem um ambiente educacional que valoriza a diversidade e atende às necessidades de todos os estudantes. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza a importância de uma educação que respeite e reconheça as diversas realidades dos alunos, possibilitando que cada um desenvolva seu potencial de maneira integral. A elaboração de processos educativos deve ser deliberada e alinhada às necessidades e interesses dos estudantes, o que requer práticas pedagógicas que promovam a colaboração entre alunos, educadores e a comunidade escolar. Assim, a inclusão e o ensino colaborativo não apenas enriquecem o aprendizado, mas também favorecem a formação de cidadãos mais conscientes e engajados na sociedade

## **6. Como organizar o Ensino Colaborativo?**

De acordo com Filho et al. (2023, p.6), para a implantação do Ensino Colaborativo, alguns fatores devem ser considerados: Planejamento conjunto; adaptação de materiais e recursos; orientação e suporte; avaliação colaborativa. A seguir serão apresentados cada um deles.

### **6.1 Planejamento conjunto**

Os professores de ensino comum e de Educação Especial podem realizar reuniões regulares para planejar as aulas, identificar as necessidades individuais dos alunos e desenvolver estratégias de ensino que promovam a participação e o aprendizado de todos.

### **6.2 Adaptação de materiais e recursos**

Os professores podem colaborar na adaptação de materiais didáticos, recursos e atividades para garantir que atendam às necessidades de todos os alunos, proporcionando acesso equitativo ao currículo.

### **6.3 Orientação e suporte**

Os professores podem apresentar estratégias de ensino, que se referem à demonstração de práticas pedagógicas e comportamentos que os alunos devem aprender a aplicar. Isso inclui a apresentação de métodos específicos para resolver problemas, realizar tarefas ou interagir socialmente.

Ao ilustrar, os professores exemplificam como abordar diferentes situações de aprendizagem, proporcionando exemplo do que se espera dos alunos. Além disso, eles oferecem suporte mútuo durante as aulas, garantindo que todos os alunos recebam a assistência necessária para alcançar os objetivos de aprendizagem. Essa colaboração entre os professores é fundamental para proporcionar um ambiente em que todos participam e se desenvolvem de forma equitativa e justa.

### **6.4 Avaliação colaborativa**

Professores colaboram para avaliar o progresso dos alunos, ajustando o ensino conforme suas necessidades individuais para promover o sucesso acadêmico de todos, independente das habilidades ou necessidades específicas. Essas estratégias são flexíveis e implementadas entre os professores.

Além disso, a avaliação deve ser contínua, e o feedback construtivo é fundamental para monitorar o progresso dos alunos e realizar os ajustes necessários nas estratégias pedagógicas. Ao promover um diálogo aberto entre professores e alunos, é possível identificar áreas que necessitam de atenção e implementar intervenções que favoreçam o desenvolvimento escolar. Dessa forma, a colaboração entre os educadores se torna um pilar central para garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, que respeite suas individualidades e promova o aprendizado.

## **7. Como as atividades colaborativas podem ser utilizadas para explorar os sentidos de forma conjunta, aplicando estratégias no Ensino Colaborativo?**

Ainda de acordo com Filho et al. (2023) entre as diversas possibilidades que podem ser implementados no contexto do Ensino Colaborativo, destacam-se algumas abordagens, como o modelo de um professor como instrutor e o outro como observador; a estação de ensino; o ensino paralelo; o ensino alternativo; a equipe de ensino e o modelo de um professor com assistente.

Quando um professor atua como instrutor enquanto outro observa, é possível perceber o desempenho acadêmico e comportamento dos alunos, seja individualmente ou em grupo. Essa abordagem permite uma análise mais detalhada das interações e do progresso dos alunos, possibilitando ajustes na prática pedagógica.

Na estação de ensino, a instrução é dividida em partes não sequenciais, permitindo que os alunos se revezem entre diferentes estações. Nessa configuração, os professores oferecem suporte nas duas primeiras estações, enquanto os alunos trabalham de forma independente na terceira, promovendo autonomia e engajamento.

Já o ensino paralelo é uma estratégia em que dois professores apresentam o mesmo conteúdo para grupos distintos, promovendo uma instrução diferenciada que visa aumentar a participação dos alunos. Essa abordagem atende às diversas necessidades de aprendizagem presentes em uma sala de aula inclusiva.

No ensino alternativo, um professor se concentra na maioria da turma, enquanto o outro trabalha com um grupo menor, oferecendo reforço ou enriquecimento conforme necessário. Essa estratégia permite que os alunos que precisam de mais atenção recebam o suporte adequado.

Outra abordagem interessante é a equipe de ensino, na qual ambos os professores lideram o ensino em grandes grupos, apresentando perspectivas diferentes em um debate. Essa dinâmica enriquece a discussão e a resolução de problemas, promovendo um ambiente de aprendizado colaborativo.

Por fim, há a proposta em que um professor lidera a aula enquanto o outro circula entre os alunos, proporcionando assistência individualizada. Essa abordagem garante que todos os alunos recebam o suporte necessário, favorecendo a aprendizagem.

As abordagens do Ensino Colaborativo evidenciam sua flexibilidade e desempenho,

promovendo um ambiente educacional mais inclusivo. Esses modelos colaborativos enriquecem a experiência de aprendizagem, possibilitando que todos os alunos possam participar ativamente do processo educativo. Dessa forma, o Ensino Colaborativo não apenas facilita a interação entre os alunos, mas também valoriza a diversidade de habilidades e necessidades, contribuindo para um aprendizado mais significativo e equitativo.

## 8. Sugestões de Vídeos

### 1) ["DIÁLOGOS 01: Currículo e Práticas Pedagógicas Inclusivas"](#)

**Duração:** 23min 46s

**Data:** 08/06/20

**Recurso de acessibilidade:** Interpretação em Língua Brasileira de Sinais e legenda em português gerada automaticamente.

**Produção:** O Grupo de Pesquisa "Formação, Pesquisa-Ação e Gestão de Educação Especial" (GRUFOPEES - CNPq) desenvolve pesquisas na área de Educação Especial na perspectiva inclusiva em colaboração com gestores de Educação Especial e outros profissionais do ensino tendo como foco a formação continuada na perspectiva da pesquisa-ação. Professora Dr.<sup>a</sup> Mariangela Lima de Almeida (CE/PPGMPE/PPGE/UFES)

**Resumo:** A Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mariangela Lima de Almeida (CE/PPGMPE/PPGE/UFES), traz reflexões sobre os desafios que se colocam para os profissionais da educação diante da diversidade de todos os alunos. O vídeo apresenta a produção de um currículo inclusivo nas escolas regulares, e como as práticas pedagógicas podem ser desenvolvidas como forma de garantir a aprendizagem dos alunos com deficiência e os demais, na construção de uma escola para todos.

### 2) ["Pesquisas e práticas de ensino colaborativo: experiências de coensino e inclusão escolar"](#)

**Data:** 24/03/21

**Duração:** 2 hrs 08 min 50s

**Recurso de acessibilidade:** Interpretação em Língua Brasileira de Sinais e legenda em português gerada automaticamente.

**Produção:** Live realizada pelo Núcleo de Educação Especial e Inclusiva (NEEI), do CAp- UFRJ. Professoras convidadas Carla Vilaronga (IFSP/UFSCar), Enicéia Mendes (UFSCar), Vera Capellini (UNESP).

**Resumo:** A live "Pesquisas e Práticas de Ensino Colaborativo: Experiências de Coensino e Inclusão Escolar" abordou a importância da colaboração na educação, especialmente em relação à inclusão escolar. O evento enfatizou a necessidade de construir políticas de inclusão que integrem experiências de ensino colaborativo, promovendo um ambiente educacional que valorize a diversidade. A discussão

destacou como a união e o apoio mútuo entre educadores são fundamentais para enfrentar os desafios da escolarização de pessoas com deficiência garantir uma educação de qualidade para todos os alunos.

3) ["Ensino Colaborativo"](#)

**Data:** 31/03/23

**Duração:** 18min 53s

**Recurso de acessibilidade:** legenda em português gerada automaticamente.

**Produção:** DERPPnaTV. Professora Dra. Vera Lúcia Messias Fialho Capellini, com a Diretoria de Ensino (Presidente Prudente), mediado pelo Supervisor de Ensino Emerson Magro.

**Resumo:** A apresentação destaca a importância do ensino colaborativo e da inclusão na educação, enfatizando que a colaboração entre professores de sala de aula comum e professores da Educação Especial contribui com o desenvolvimento dos alunos. A palestrante Vera Lúcia Messias Fialho Capellini compartilha sua experiência pessoal, ressaltando que a educação deve ser um instrumento de emancipação. Ela sugere que a diversidade na equipe educacional é necessária para enfrentar desafios escolares.

## **9. Modalidades de organização dos conteúdos de trabalho na educação infantil**

Serão apresentadas modalidades de organização dos conteúdos de trabalho com as crianças, conforme abordado por Nery (s.d.). As práticas pedagógicas propostas pela autora visam promover a aprendizagem, considerando as necessidades e potencialidades de cada criança. As modalidades a serem descritas são: atividade permanente, sequências didáticas, projetos e atividades de sistematização. A seguir, será descrito cada uma delas:

**Atividade Permanente:** a atividade permanente é descrita como um trabalho regular, diário, semanal ou quinzenal, que busca proporcionar uma maior familiaridade com gêneros textuais, temas curriculares e diversas formas de expressão, como leitura, produção de textos e arte. Essa modalidade visa estimular a criatividade e a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem.

**Sequências Didáticas:** as sequências didáticas são organizadas em atividades articuladas, com um objetivo comum e uma progressão planejada. O foco está na construção do conhecimento de forma significativa para os alunos, promovendo a conexão entre os diferentes conteúdos e estimulando a reflexão e a autonomia.

**Projetos:** os projetos pedagógicos envolvem um trabalho articulado, no qual as crianças utilizam as atividades linguísticas básicas (falar/ouvir, escrever/ler) a partir de diversos gêneros textuais e áreas do conhecimento. Essa abordagem visa tornar a situação didática mais significativa, promovendo a autonomia, a responsabilidade coletiva e o engajamento dos estudantes

**Atividades de Sistematização:** a modalidade de atividades de sistematização prevê a organização do trabalho pedagógico em torno de um produto final. Com planejamento de objetivos claros, divisões de estudantes são incentivados a desenvolver projetos de forma colaborativa e a alcançar resultados concretos. Por meio dessas modalidades de organização dos conteúdos de trabalho, busca-se promover uma educação infantil mais dinâmica, participativa e significativa, que atenda às necessidades e interesses das crianças, contribuindo para o seu desenvolvimento integral e para a construção de um ambiente educacional enriquecedor e estimulante.

**Modalidades De Trabalho – Promovendo a inclusão e a diversidade:** a discussão sobre as modalidades de trabalho na Educação Infantil é fundamental para a

promoção de práticas pedagógicas inclusivas e colaborativas. Nesse contexto, a exploração de temas como estudos de caso, a colaboração entre professores da sala regular e do Atendimento Educacional Especializado (AEE), planejamento da implementação de modalidades, da avaliação contínua e feedback, são essenciais para aprofundar a compreensão das estratégias que podem ser implementadas em sala de aula.

A seguir, serão abordados cada um desses temas, destacando sua relevância e aplicação na prática educativa.

O estudo de caso se destaca como uma metodologia valiosa na pesquisa educacional, especialmente na promoção da inclusão e da diversidade nas modalidades de trabalho. Segundo Melo e Coutinho (2020), essa abordagem permite uma análise aprofundada das práticas pedagógicas em contextos específicos, oferecendo subsídios práticos que podem ser aplicados no cotidiano escolar. Ao focar em situações reais, o estudo de caso contribui para a construção de um ambiente educacional mais justo e equitativo, promovendo uma cultura escolar inclusiva e colaborativa.

A colaboração entre professores da sala regular e do (AEE) pode resultar em um ambiente de aprendizagem mais enriquecedor, facilitando a inclusão e promovendo o desenvolvimento de habilidades interpessoais, essenciais para a convivência em sociedade (Mendes, Valadão e Milanesi, 2016). No entanto, de acordo com Silva e Elias (2022), a implementação dessas práticas enfrenta desafios significativos, especialmente devido à falta de infraestrutura física nas escolas brasileiras. A ausência de salas de recursos multifuncionais, materiais didáticos inclusivos e tecnologias assistivas adequadas pode comprometer a colaboração entre os educadores e o desenvolvimento pleno dos alunos com deficiência intelectual.

O planejamento escolar, conforme discutido por Libâneo (2013), é crucial para garantir que todas as crianças na Educação Infantil sejam atendidas em seu processo de aprendizado. O planejamento deve ser um documento flexível que considere as particularidades de cada grupo e as necessidades individuais dos alunos. Além disso, a avaliação contínua e o feedback no processo de planejamento são fundamentais para ajustar as abordagens de ensino, garantindo que todas as crianças aprendam de maneira adequada.

Por fim, a importância da avaliação contínua e do feedback no processo de planejamento, especialmente na educação infantil, é um aspecto que Libâneo (2013)

também destaca. A avaliação deve ser vista como uma prática que acompanha todo o desenvolvimento das crianças, permitindo que educadores ajustem suas abordagens de ensino conforme necessário. Essa prática garante que todas as crianças se envolvam e aprendam de maneira adequada ao seu ritmo.

A diversidade de métodos e atividades, como brincadeiras, contação de histórias e trabalhos em grupo, é fundamental para atender às diferentes formas de aprendizado dos pequenos. Portanto, um planejamento bem estruturado e reflexivo não só favorece a aprendizagem, mas também ajuda a formar um ambiente escolar envolvente, onde cada criança se sente reconhecida e incentivada a descobrir e desenvolver seu .

## **10. Construindo Juntos: A Importância da inclusão e do Ensino Colaborativo**

Este e-book teve como objetivo servir de apoio para a formação de professoras e professores, destacando a importância da inclusão escolar e do Ensino Colaborativo. A inclusão de todos os alunos, independente de suas particularidades, é um compromisso nas práticas pedagógicas do CEI. Embora existam desafios na implementação de práticas inclusivas, a formação continuada dos educadores e planejamento cuidadoso são fundamentais para garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade. A educação inclusiva não apenas beneficia os alunos com deficiência, mas também enriquece a experiência de todos.

Ao construir um ambiente educacional que respeita e valoriza as singularidades de cada aluno, os educadores do Centro de Educação Infantil (CEI) contribuem para a formação de uma sociedade mais justa e equitativa.

Em consonância com as reflexões apresentadas ao longo do e-book, é evidente que a formação de professores e a adoção de práticas colaborativas são essenciais para a promoção da inclusão escolar. O compromisso dos educadores, apoiado por políticas públicas de formação docente, em criar um espaço que atenda às necessidades de todos os alunos, respeitando suas especificidades, é fundamental para garantir uma educação de qualidade. Assim, as orientações práticas e as experiências compartilhadas ao longo do e-book reforçam a importância de um trabalho conjunto entre professores da educação regular e especial, visando não apenas a inclusão, mas também a construção de um ambiente educacional que valorize a diversidade e promova o respeito mútuo.

Portanto, ao articular essas práticas pedagógicas ao cotidiano escolar, os educadores não apenas enriquecem o processo de ensino, mas também contribuem para a formação de uma comunidade escolar mais justa, na qual todos têm a oportunidade de aprender e crescer juntos. Essa visão educacional, fundamentada em princípios de inclusão e colaboração, é necessária para construção de um futuro melhor, em que todos sejam valorizados e respeitados em suas individualidades.

Diante do exposto, como podemos observar e identificar as práticas de ensino colaborativo já existentes em nosso cotidiano escolar, e de que maneira essas experiências podem ser aprimoradas para promover a escolarização para todos os

alunos?

Quais aspectos ou condições específicas podemos reconhecer que servirão como ponto de partida para o planejamento e implementação de estratégias colaborativas que atendam às diversas necessidades dos estudantes?

Como podemos, enquanto educadores e membros da comunidade escolar, continuar a promover um ambiente inclusivo que valorize a diversidade e garanta que cada aluno se sinta respeitado e valorizado em sua singularidade?

## Referências

ANJOS, Adriane Gusmão dos. **Formar para Incluir—A Formação de Professores do Atendimento Educacional Especializado para a Educação Inclusiva, pautada no Ensino Colaborativo e na perspectiva do Desenho Universal para a Aprendizagem.** 2022.

AZEVEDO, Tereza Hortencia da Silva. **Entre o específico e o indissociável: formação docente e ensino colaborativo para a inclusão escolar.** 2020.

BARBOSA, DAL. **Ensino Colaborativo: contribuições para a inclusão escolar.** 2020. 124 f. 2020. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Caetano do Sul.

HENRIQUE FILHO, P.; GONTIJO, FR; DUQUE, R. de CS; DE SOUZA, FP; CARDOSO, NA do P.; AZEVEDO, C. do NS de P.; JOERKE, GAO; SILVA, MAD **ENSINO COLABORATIVO: UMA TEORIA QUE PODE FUNCIONAR NA PRÁTICA.**

Revista Contemporânea.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. **Boas práticas para a descrição de**

**links,** 2018. LIBÂNEO, José Carlos. **Planejamento.** 2013.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Comofazer?**

São Paulo: Moderna, 2003. — (Coleção cotidiano escolar).

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas.** São Paulo: Cortez.

MELO, Josefa Gomes dos Santos; COUTINHO, Diogenes José Gusmão.

Educação infantil: métodos e estratégias para inclusão. **Revista Espacios**, v. 41, n. 18, 2020.

MORI, Nerli Nonato Ribeiro. Psicologia e educação inclusiva: ensino, aprendizagem e desenvolvimento de alunos com transtornos. **Acta Scientiarum. Education**, v. 38, n. 1, p. 51-59, 2016.

NERY, Alfredina. Modalidades organizativas do trabalho pedagógico: uma possibilidade. In: **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: MEC, 2007

SILVA, Eliza França e ELIAS, Luciana Carla Dos Santos. INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: recursos e dificuldades da família e de professoras. **Educação em Revista**, v. 38, p. e26627, 2022

Silva, Lázara Cristina da; Souza, Vilma Aparecida de; Faleiro, Wender. **Uma década da política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. RPGE– Revista on line de Política e Gestão Educacional, Araraquara, v. 22, n. esp. 2, p. 732- 747, dez., 2018.